



SURPREENDAM-SE

RESTAURANTES DE OUTORA
EM NATAL REUNIAM PODER, BOA
GASTRONOMIA, TIROS E BRIGAS

ORIGEM

O ANTIGO CANHÃO
NO MUSEU DO SOLAR
FERREIRO TORTO
PERTENCE A GENIPABU



INFLUENCERS

BATE-PAPO COM DEZ BADALADAS CRIADORAS
DE CONTEÚDOS DIGITAIS DE NATAL

Soluções financeiras para sua vida



Com a Sicredi você tem o apoio necessário para conquistar seus sonhos e objetivos. Não deixe seus projetos apenas no papel.

São diversas soluções financeiras inteligentes, escolha a ideal para o que você precisa e descubra como podemos ajudá-lo a realizar tudo com tranquilidade e segurança.



INVESTIMENTOS



CARTÕES DE CRÉDITO



SEGUROS



EMPRÉSTIMOS



CONTA CORRENTE



@sicrediriograndedonorte



Sicredi

Usar expressões que
banalizam a deficiência é

CAPACITISMO



Toda a discriminação, violência ou atitude contra a pessoa com deficiência, tem nome: é capacitismo. Tratar as pessoas com deficiência como se fossem heróis, contratar apenas para cumprir uma cota ou qualquer outra coisa envolvendo deficiência, é capacitismo. Somente no RN, quase 30% da população tem algum tipo de deficiência. A Lei Brasileira de Inclusão está presente para garantir os seus direitos. E um deles é o respeito às diferenças. Esta é uma campanha anticapacitista promovida pela ALRN.



INFORME-SE.
APRENDA.
NÃO FAÇA.

o. Tratar
er piada
iência. A
erenças.



Acesse o QR Code
ou @assembleiarn
e saiba mais.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

FIERN, PELO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA POTIGUAR

Em 25 de maio, é comemorado o Dia da Indústria. No Rio Grande do Norte, são quase 10 mil indústrias a serviço do desenvolvimento econômico sustentável.

Nelas, sob a liderança dos empreendedores, trabalham mais de 118 mil pessoas. São empregos diretos que sustentam famílias e avivam a economia do nosso Estado.

O Sistema Indústria formado pela FIERN, SENAI, SESI, IEL e sindicatos trabalha com dedicação para o crescimento e fortalecimento do nosso parque industrial. Agimos ampliando parcerias e gerando desenvolvimento.

 [sistemafiern](#)

 youtube.com/@SistemaFIERN



FIERN



Anderson Tavares de Lyra
Historiador
Visite o BLOG de HISTÓRIA E GENEALOGIA:
www.andersontavaresrn.blogspot.com



Canhão fincado na esquina da Tavares de Lyra com a Rua Chile

SOLAR FERREIRO TORTO

O MISTÉRIO DOS CANHÕES

O CANHÃO NO SOLAR FERREIRO TORTO É, NA VERDADE, DE GENIPABU. E O CANHÃO APONTADO PARA O RIO POTENGI?

Na entrada do museu Solar Ferreiro Torto, em Macaíba, Rio Grande do Norte, existe um antigo canhão, montado sobre uma base de alvenaria. O objeto sempre despertou a atenção das pessoas que visitam o museu, buscando saber a sua origem e disposição naquele ambiente.

O canhão chegou ao Solar Ferreiro Torto no dia 24 de maio de 1980, levado junto com outros artefatos do antigo Museu de Arte e História do Rio Grande do Norte ou, Museu do Sobradinho, de Natal, e passou a compor o acervo de um novo museu instalado pelo governo potiguar em Ferreiro Torto.

Encontrado em março de 1977 por pescadores na Praia de Genipabu, município de Extremoz, na Região Metropolitana de Natal, o canhão estava soterrado e fazia parte do antigo Fortim de São José de Genipabu, finalizado no dia 9 de abril de 1808.

Em 1808, o governo português solicitou ao governador da capitania do RN, o tenente-coronel José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, que informasse onde convinha melhorar a defesa daquela capitania. A resposta foi dada no “Memorial Relativo à Defesa da Capitania do Rio Grande do Norte” enviado ao rei. Nesse texto, afirma o governador:

“Primeiro fortificar-se a enseada da Ponta Negra, fazendo-se-lhe uma fortaleza, ou ao menos uma



Canhão de Genipabu no museu Ferreiro Torto

bateria com peças de grosso calibre, que varra toda a dita enseada, principalmente a meia légua, que oferece bom desembarque ao inimigo (...). Segundo, fazer-se outra fortaleza na margem do rio, no lugar denominado Redinha, que cruzando com a da barra, defende a entrada della; (...). **Terceiro, fazer-se na enseada do Genipabu um forte, e uma trincheira, para disputar o desembarque ao inimigo (...).** Quarto, fazer-se

na enseada de Pititinga outro forte e trincheira que façam respeitável aquela baía, onde continuamente vão parar embarcações estrangeiras, que acossadas do tempo procuram abrigar-se”.

Eis a história do canhão, pesquisada pelo veranista e escritor Ivoncísio Meira de Medeiros.

Teve início então uma disputa entre os moradores e veranistas da Praia de Genipabu e a Fundação José Augusto para saber

onde iria ficar o canhão. Na época, a fundação tinha como presidente o poeta Franco Maria Jasiello, que decidiu que o artefato bélico deveria ser transferido para Natal e depositado no então Museu do Sobradinho, na Rua da Conceição, centro histórico da capital potiguar.

Entre os anos de 1977 e 1980, a Fundação José Augusto adquiriu todo o acervo do ex-presidente da República João Café Filho, no Rio de Janeiro, e instalou os objetos no Museu do Sobradinho, não existindo espaço para as antigas peças, que foram transferidas para Macaíba, e readaptadas ao Solar Ferreiro Torto, que estava sendo utilizado como restaurante e não agradava a todos que viam no espaço um lugar para se cultivar a história e a cultura do Rio Grande do Norte.

Em 1981, a prefeita Odiléia Mércia Gomes da Costa transferiu a sede do poder executivo de Macaíba da Rua da Conceição, no centro, para o Solar Ferreiro Torto. O canhão permaneceu de guarda no mesmo local onde foi instalado. A partir de 1988, o espaço volta a se tornar um museu, sendo sucessivamente reinaugurado pelas administrações que passaram e o canhão ficando...

O canhão do Ferreiro Torto nada tem a ver com a história do lugar que o acolheu, nem muito menos com a história de Macaíba. O mais acertado seria que fosse devolvido ao seu município de origem, Extremoz, e levado para a Praia de Genipabu como atrativo histórico intrinsecamente ligado às melhores tradições daquela boa terra.



Canhão de Genipabu chegando a Natal



O canhão na esquina da Rua Chile



Rara fotografia dos anos 60, feita por Oswaldo Câmara de Souza, mostra as antigas paredes do antigo Fortim de São José de Genipabu



Genipabu espaço onde existiu o Fortim

CANHÃO DA AV. TAVARES DE LYRA

DN 26 de janeiro de 1983. Na tarde de 25 de janeiro de 1983, operários da firma ENARQ, que trabalhavam na escavação e assentamentos de galerias na Avenida Tavares de Lyra, na Ribeira, em Natal, encontraram enterrado um antigo canhão, bem ao lado do obelisco em homenagem ao Senador Tavares de Lyra.

O equipamento foi detectado por uma retroescavadeira, a dois metros de profundidade, media 2,80 metros e seu peso foi estimado em mais de 2.500 quilos.

Na oportunidade, diante da total falta de informações que remetessem ao antigo canhão, diversos transeuntes externaram o seu pensamento acerca do objeto encontrado: para uns, tratava-se de um canhão deixado pelos holandeses (no RN geralmente é assim, quando não se tem resposta para uma construção e objeto antigo, diz-se ser “do tempo dos holandeses”), outros, porém, defendiam tratar-se de canhão da época da Segunda Guerra Mundial. Foram retirados cascalhos de areia e barro que emolduravam o canhão.

Os técnicos da Prefeitura do Natal, Odúlio Botelho, então chefe do Gabinete Civil, e Celso da Silveira, assessor de imprensa, buscaram respostas na casa de Luiz da Câmara Cascudo, que prontamente respondeu as questões com testemunho pes-



O canhão restaurado e exposto junto ao obelisco da Tavares de Lyra

soal: o canhão foi levado da Fortaleza dos Reis Magos para a Praça finalizada em 1869 pelo então presidente da Província Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque. A arma ficou sob um suporte, mirando o Rio Potengi, mais ou menos onde hoje está situado o obelisco em homenagem a Tavares de Lyra. Segundo Câmara Cascudo, o equipamento serviu para as suas brincadeiras entre sete e oito anos de idade. Tempos depois, ele foi retirado da praça e jogado na Rua Chile, servindo de brinquedo para crianças e de banco para os funcionários da casa comercial Manoel Machado.

Através da análise de fotografias que cobrem os anos de 1900 a 1910, podemos observar o canhão fincado na esquina entre a Avenida Tavares de Lyra e a Rua Chile. Naquele momento, foram instalados os primeiros bondes em Natal e ali era um local de curva do bonde e as pessoas tiveram a ideia de chantar o canhão como arrimo para evitar acidentes. O então prefeito de Natal, Manoel Pereira, ouvindo os seus assessores, decidiu deixar o canhão junto ao obelisco assentado sobre uma base de alvenaria, apontado para o Rio Potengi, como na praça que existira no passado.



MULHERES CONECTADAS

Rede de influenciadoras
potiguaras une personalidades
e histórias diversas

CONVERSAMOS COM 10 CRIADORAS DE CONTEÚDO SOBRE SUAS VIDAS ONLINE E OFFLINE

Por Fernando Azevêdo
Fotos: Cícero Oliveira

Em clima de descontração, com vinhos, sushi e muita conversa, nove mulheres se reuniram numa noite de terça-feira na casa da anfitriã Erika Nesi para nos contar como é a vida dentro e fora das redes sociais. As 10 potiguaras são todas influenciadoras digitais, que compartilham amizades, dicas, metas e desafios, “vendendo estilos de vida”, como algumas definem, e passando suas mensagens a um público majoritariamente feminino e antenado com a moda.

Vestidas de branco, com maquiagens e acessórios brilhantes e chamativos, posaram para uma foto coletiva como verdadeiras *digital influencers*: sempre exigentes com a aparência, querendo se ver e já pensando na edição da fotografia. A iluminação fotográfica faz parte da rotina quase que diária delas, que trabalham no mundo digital produzindo conteúdos variados por meio de *stories*, posts e vídeos.

Contudo, além daqueles rostos fotogênicos que posam para marcas de moda e beleza, há mulheres com opiniões pessoais, tarefas, jeitos e gostos que não chegam ao público com tanta facilidade e se distinguem entre si. Há as que preferem o estilo *big brother* e se incomodam com a ausência de câmeras, mas há as

que também adoram a vida longe de telas, por exemplo. A *Revista Bzzz* foi conhecer essas particularidades, que se imiscuem na coletividade do grupo.

Elas foram se conhecendo de maneiras diferentes, mas o trabalho em comum aprofundou suas amizades, inicia Lorena Santos. “Um pouco difícil, sabe?” e “um saco” foram as brincadeiras que ouvimos ao perguntar como é lidar com essas diferentes personalidades. Retomando a pouca seriedade deste momento da entrevista, após a foto oficial, algumas risadas e taças de vinho, Lorena afirmou que a convivência “é muito utilitária, porque a gente se ensina muito”.

Levou certo tempo até a definição do grupo das criadoras de conteúdo, que agora trabalham na coletividade, ajudando-se e indicando uma a outra, sem competição. “A convivência se aprofundou através das redes sociais. Uma acaba contando o que não deu certo para a outra, e a gente vai trocando experiências e evoluindo profissionalmente. Criamos essa rede muito forte aqui em Natal, quando as influenciadoras perceberam que se unir é muito melhor”, pontua Paula Gaspar. Até porque, como ilustra Thay Rosado, “um céu não é bonito com uma estrela só”.

ERIKA NESI

Anfitriã do dia e uma das pioneiras na cena digital potiguar, Erika Nesi, 52, sempre gostou de moda e começou a trabalhar no setor aos 18 anos. Ela conta sua história a partir da experiência com a marca Fiorucci, pois, explica, as vendedoras de alguns anos atrás eram equivalentes às atuais blogueiras. Antes de o *Instagram* ser tão popular, Nesi assinou uma coluna de moda em jornal e teve programas na televisão, de onde herdou o “tique apresentadora”, sendo sempre muito comunicativa.

Para ela, é proveitoso “trazer uma mensagem, uma palavra de tranquilidade, uma palavra de esperança através da linguagem, da roupa, de que você pode ficar mais bonita”. Erika diz que tenta ser natural nas redes sociais, evitando uma perfeição ilusória: “Eu mostro minhas rugas, eu mostro meus defeitos, os meus cabelos brancos. Eu mostro que eu estou amadurecendo, eu mostro a realidade, mostro minhas cicatrizes. Acho que a gente tem que ser verdadeira com quem nos vê 24 horas”.

Além disso, Nesi afirma que aprecia conversar com seu público, dividido na faixa etária de 30 a 50 anos, mas também adora curtir a família – que não gosta de exposição –, sentir-se livre, sem maquiagem, por o pé no chão e sentir o Sol na pele. “Tem alguns momentos em que prefiro me recolher. Hoje, eu



vivo os meus 50 anos na paz. Mais tranquila”, conclui.

– Cabe destacar que Lui, o cachorrinho dela de 10 anos, não

deixou a tutora falar sem se exibir e tentar um espaço na reportagem. Até na foto oficial ele quis aparecer!



FLÁVIA PIPOLO

Outra pioneira do mundo digital no Rio Grande do Norte, Flávia Pipolo, 43, é arquiteta e comenta que iniciou um blogue há cerca de 16 anos, o ArqModa. O nome representava a junção de suas duas paixões, mas conciliar os dois nichos se tornou difícil. Quando migrou para *Instagram*, inseriu-se nos segmentos de moda, beleza, *lifestyle* e saúde.

Conciliar a vida *on* e a vida *off* é algo que ela faz tranquilamente, com foco no trabalho quando está nas lojas que divulga e sendo ela mesma em casa: “Entro nas redes sociais de cara lavada, de short, de pijama, de camiseta, mostrando realmente quem eu sou fora do trabalho. Não que eu não seja a mesma pessoa, mas em estilo, sim”.

Flávia afirma que seu público já foi bem adolescente, mas hoje está na faixa dos 30 a 50 anos. Conta que adora compartilhar as coisas de que gosta e ver que as pessoas se sentem influenciadas a fazerem o mesmo.

Segundo ela, autoestima é “acordar bem e dormir melhor ainda. Você tem que se manter nesse equilíbrio o dia inteiro, porque às vezes você está ali nas redes sociais, todo mundo lhe chama de linda, maravilhosa, você está perfeita, mas por dentro você não se acha”, reflete.

ISABELA PESSOA

A libriana Isabela Pessoa, 34, produz conteúdo de moda e beleza, projeto que surgiu a partir da experiência de trabalho no varejo de moda, quando se expôs como modelo e aumentou suas vendas. Ao longo dos 16 anos que vem lidando com esse universo *fashion*, surgiu a possibilidade de influenciar pessoas com aquilo que ela usava.

Sobre a influência digital, declara: “O que faz meu olho brilhar é quando um conteúdo orgânico, bem feito, ele capta você. Quando o real é passado de uma maneira tão delicada e genuína que vende. O nosso trabalho não é vender, e, no final das contas, a gente vende tudo que a gente é ou que a gente faz, nossas ideias, nossas ideologias”.

Isa compara o ato de conciliar trabalho, família e redes sociais com uma montanha-russa. “Nem sempre a gente sai da montanha-russa com todos os fios de cabelo”. Um pouco de cada coisa exige dela uma atenção que a desafia. “Eu acho que quem influencia e concilia com a vida pessoal e a vida profissional quando se tem outros trabalhos [...], é uma verdadeira loucura. Eu tiro o meu chapéu para quem faz isso”, pontua. Além de mostrar seu lado *fashion*, Isabela busca deixar uma mensagem sobre a importância de praticar o autocuidado.



LARA SANTIAGO

Lara Santiago, 34, é a melhor amiga das câmeras desde que se lembra, seja nas apresentações da escola, seja no sonho de “viver para o público”. No ano de 2017, retornando de uma temporada nos Estados Unidos da América, ela pôde viver um pouquinho desse sonho. Isso porque uma prima lançou uma loja de *beachwear* e chamou Lara para fotografar esta campanha de lançamento.

O trabalho deu origem a outros contatos e a inseriu no mercado natalense, quando outras marcas maiores também a desejaram. Formada em Administração e estudante de Medicina, Lara é mãe de dois filhos, casada com um cirurgião plástico, cujo consultório administra, e ainda empreende. O conteúdo que produz no *Instagram* visa contemplar todas essas facetas, abrangendo maternidade, moda e outras paixões.

Um desses amores é o centro cirúrgico. “Eu percebi que, quando eu ia ajudá-lo [o marido] nos conteúdos que ele precisava, eu não queria mais sair lá de dentro e fazer as minhas obrigações [...] Eu ia, mas eu ficava com o meu coraçãozinho lá no centro cirúrgico”, conta. A futura médica ainda está no início do curso e tem muito tempo até decidir sua área de atuação. “A gente se descobre o tempo inteiro”, adiciona.

Lara usa a metáfora de equilibrar os pratos para as múltiplas funções desempenhadas pela

mulher contemporânea, que tenta dar sempre o seu melhor e “equilibrar os pratos”, errando e acertando neste malabarismo. Tentar estar 100% no momento ajuda, ela considera. 100% mãe,

100% aluna, 100% empresária, 100% administradora. “A casa está precisando mais? Vou lá equilibrar. Meus filhos estão precisando mais? Vou lá equilibrar”. E assim vai dando conta de tudo.





LORENA SANTOS

Aos 43, Lorena Santos conta que se tornou *digital influencer* “por acaso”. Após parar de empreender, ela se viu parada e foi convidada por uma amiga para vender sapatos em parceria com ela. Os vídeos foram dando certo e surgiram outras marcas para Lorena divulgar. “Eu me descobri [no mundo digital] e estou super feliz fazendo isso”, comemora.

Tão feliz que dispensa ficar offline: “Sempre fui muito ativa no *Instagram*, sempre gostei de expor minha vida, minha família, meus momentos com minhas amigas, mas nunca foi profissional”. Contudo, depois de um ano como profissional, ela admite: “Eu não gosto do *off*. Eu amo o BBB [referência ao programa *Big Brother Brasil*, em que os participantes são gravados 24h por dia]. É o meu estilo”.

Influenciar trouxe consigo uma responsabilidade muito grande, pois há entregas a fazer. A exposição, sendo divertida e espontânea, juntou-se aos prazos das lojas. Os conteúdos de Lorena estão voltados aos treinos e à moda, mas ela adiciona: “Gosto de influenciar nesse sentido, tanto da parte saudável, como lifestyle, um estilo de vida saudável, tomar um vinhozinho com as amigas, que é importante rir. E gosto de levar valores de família, valorizar minhas amigas, valorizar os momentos”.

MARCELINHA NOGUEIRA

O texto na biografia do Instagram e a entrevista confirmam a mesma informação: Marcelinha Nogueira, 41, é uma “esposa/mãe apaixonada” e uma pessoa muito religiosa. Sua carreira *online* começou em 2015, por meio de treinos com os quais conseguiu definir o abdome, quando ela lançou o slogan *1000 abdominais*.

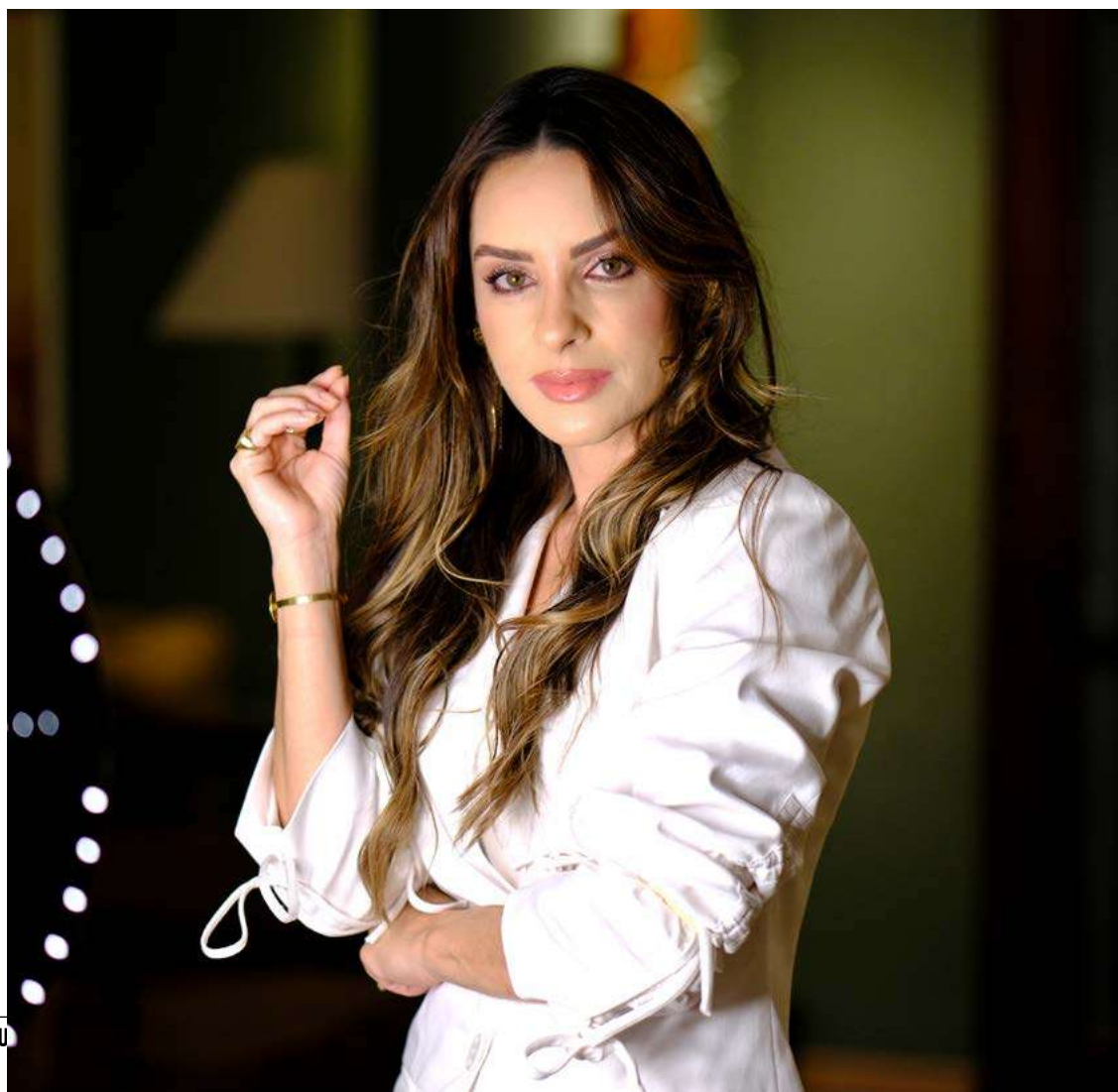
“Dentro desses meus treinos, como eu convivia com várias pessoas que têm lojas até hoje, meu ciclo de amizades começou a me chamar para fotografar. E aí hou-

ve a transição [dos conteúdos *fitness* para os conteúdos *fashion*], afirma. Já são nove anos exercendo influência para um público que envolve desde adolescentes até pessoas de 25 a 40 anos.

On camera ou *off camera*, Marcelinha se descreve como a mesma pessoa 24 horas. Ela pretende mostrar seu *lifestyle* de maneira orgânica, o dia a dia, que é atrativo para quem assiste e a aproxima das pessoas do outro lado da tela – fica simples conciliar ambas as partes da vida,

explica. Ela ressalta a prioridade que dá à família: “Faço tudo que é a minha obrigação com minha família, meus filhos, com o meu marido, e a partir daí é que eu parto para o profissional”.

Além disso, destaca a relação com a religião católica: “Procuro compartilhar ao máximo isso [a família e a fé em Deus e em Nossa Senhora] com os meus seguidores, levar um pouquinho da mensagem de Deus. Acho que o mundo, hoje em dia, está carente disso”, conclui.



NATÁLIA BANDEIRA

Já a publicitária, empresária, mãe e influenciadora digital Natália Bandeira, 32, relata uma certa dificuldade de se desligar do trabalho digital, porque acaba levando trabalhos para fazer em casa, como editar vídeos. Apesar de reconhecer o orgânico como essencial, sua veia publicitária permite que Natália tenha um olhar estratégico para um conteúdo mais potente.

Tudo começou com a produção de conteúdos para os clientes da própria agência. Conforme ela, isso foi ocorrendo naturalmente. “Eu, de fato, era cliente, utilizava as peças ou frequentava, usava o serviço desses [meus] clientes. E a gente foi vendo que eu influenciava um nicho”, pontua.

Hoje, influencia na área de *lifestyle*, família e moda, mostrando seus valores e suas crenças. O equilíbrio trabalho-casa é um desafio para ela: “É impossível não levar trabalho para casa quando a gente trabalha com rede social, porque a gente está na rua, produz os conteúdos [...] O meu grande desafio é soltar o celular”.



PAULA GASPAR

Analista judiciária da Justiça Federal no Rio Grande do Norte, Paula Gaspar, 35, acredita que sempre houve uma influencia-

dora dentro dela. Na escola, dava dicas e influenciava pessoas a usarem o que ela tinha. Já nas redes, começou a formar opi-

nião analisando alguns desfiles internacionais, durante a pandemia, mas, tímida, não aparecia. Ela conta que foi se soltando aos poucos, e algumas marcas entraram em contato a partir da repercussão de seus conteúdos de moda e viagem.

O desafio era vencer a vergonha de botar o rosto na tela, mas Paula desenvolveu a coragem de aparecer, se expor e mostrar sua família. Mãe da pequena Anita, de 10 meses, ela afirma que as publicidades que faz estão inseridas em seu *lifestyle*, seu dia a dia.

O mundo do *Instagram*, o Judiciário e a maternidade são coisas diversas, mas são os “pratos” que Paula equilibra cotidianamente, com afeto. A *fashionista* defende que é importante manter sua essência no meio digital. “Eu consegui crescer muito o meu lado mais humano através da maternidade, e eu acho que isso agrega muito na vida das pessoas”.

Nesse sentido, ela relata que perdeu o primeiro bebê e foi às redes sociais falar sobre essa perda, o que inspirou outras mulheres que passaram pela mesma fragilidade. “Foi muito delicado, foi muito difícil, porque eu contei que estava grávida e depois eu tive que contar, também, que tinha perdido. Mas eu demorei um pouco a ter coragem de falar sobre o assunto, de aceitar esse luto”, compartilha.



THAY ROSADO

Autointitulada “a *baby* do grupo”, Thay Rosado, 30, transita entre a moda e os conteúdos de mundo materno e *lifestyle*. Mãe de uma menina de 7 anos e um garoto de 9 meses, ela começou a influenciar há 11 anos. “Sou dos primórdios”, brinca. “Na época, era uma coisa muito nova, era blogue ainda. Eu tinha tido um blogue na época da escola com umas amigas, desprezioso. Cada uma das meninas seguiu um rumo, e eu gostei muito daquilo. Logo em seguida, começaram a aparecer grandes nomes nacionais. E aqui tinham pouquíssimos nomes, ainda”.

Formada em Publicidade e Propaganda e em Administração, ela sempre quis trabalhar com a comunicação. Thay diz que conduz o trabalho de criadora de conteúdo de uma maneira muito séria desde o início, não como um *hobby* secundário. Migrar do blogue para o *Instagram* foi algo que veio com a percepção de que o público desta rede estava crescendo. Sobre conciliar atividades, ela afirma que se desliga bem quando precisa ficar *offline*.

Além da moda, conteúdo que ela mais gosta de produzir, ela foi sendo inserida no mundo materno. Sabia do desejo de ser mãe

desde muito cedo: “O que você quer ser quando crescer? Mãe”, respondia. Ela realizou esse sonho, mas, em decorrência de uma trombofilia, já sofreu uma perda gestacional.

Doença que também afeta grávidas, a trombofilia se tornou uma pauta para Thay e uma bandeira de solidariedade para com outras mulheres que passaram pela mesma situação. “É algo que muitas mulheres estão descobrindo. Eu recebi muitos relatos de mulheres dizendo que descobriram a trombofilia a partir da minha fala, dos meus vídeos, que foram investigar [com seus médicos]”, conta.



TINESA EMERENCIANO

Tinesa Emerenciano, 47, é outra potiguar que vem se posicionando nas plataformas digitais há mais de 10 anos, desde o Blog Tinesa Emerenciano, em que compartilhava dicas de beleza, viagens, cosméticos e exercícios físicos. O ingresso no nicho da moda veio alguns meses depois, por sugestão de uma assessoria de loja multimarca.

Ela integra o time das influenciadoras que gostam muito de momentos *offline*. “Sou muito reservada na minha vida pessoal, mas eu gosto de trazer um pouco do que eu gosto [nas redes sociais]”. Quanto ao seu estilo, mescla clássico e moderno. Na vida fora das telas, gosta de ficar à vontade com família e amigos, ficar à toa, fazer ioga, exercitar-se e assistir a filmes, séries e documentários.

Tinesa traz, em seus conteúdos de moda, opções para mulheres maduras, bem como alternativas para “mostrar às pessoas como elas podem trazer a moda para elas no dia a dia, o que não é uma coisa difícil”. Conta que busca referências no *Pinterest* e evita aderir a tendências que não reflitam sua personalidade.





Rostand Medeiros
Historiador

Foto – Life Magazine



Oficiais militares brasileiros e possíveis técnicos americanos norte-americanos, no restaurante do Grande Hotel

RESTAURANTES

NATAL ANTIGAMENTE

RESTAURANTES DE OUTRORA REÚNEM
HISTÓRIAS DE PODER, SUCESSO, BOA
GASTRONOMIA, E TAMBÉM TIROS E BRIGAS

Fotos: tokdehistoria.com.br

Quando a Segunda Guerra terminou, os comerciantes de Natal perceberam que logo os tempos de fartura proporcionados pela presença das tropas norte-americanas na cidade, com muitos dólares nos bolsos e nas mãos, chegariam ao fim. Fato que efetivamente aconteceu quando os últimos gringos partiram em 1947.

Muitos setores da cadeia produtiva da cidade, entretanto, aproveitaram a circulação dessa gente pela capital do Rio Grande do Norte, principalmente o de bares e restaurantes, que nutria expectativas positivas em relação ao futuro, pois nessa época a cidade tinha chegado aos 100 mil habitantes. Apesar de todo esse movimento e do otimismo, ao analisarmos os antigos jornais percebemos um elevado número de reclamações dos frequentadores dos restaurantes locais.

No velho bairro da Ribeira existia um local que para alguns era apenas um café, para outros um restaurante, mas o certo é que no final da década de 1940 o Cova da Onça era um dos pontos mais tradicionais da cidade. Com bons 15 anos de funcionamento, ficava localizado na Av. Tavares de Lira, bem próximo ao Rio Potengi, sendo um ambiente muito ligado às questões políticas da cidade. Basicamente era frequentado por homens, sendo também “um ponto de intercâmbio da grei

intelectual da terra”, como certa vez comentou o escritor natalense Francisco Amorim.

Mas na década de 1930, como muita coisa que se relacionava com a política local era motivo para extremas violências, o Cova da Onça também teve seu momento de medo e tensão. Na manhã do dia 29 de outubro de 1935 estava deixando Natal o bacharel em Direito Mário Leopoldo Pereira da Câmara, que desde 2 de agosto de 1933 exercia a interventoria federal no Poder Executivo do RN. Seu governo foi marcado por muitas obras, mas também por despotismo, radicalismo, extremismo e violência, até que a oposição local manobrou para lhe apelar do poder e Getúlio Vargas o chamou de volta ao Rio de Janeiro.

Nesse dia, Mário Câmara se dirigiu ao cais da Av. Tavares de Lira para embarcar em um hidroavião da empresa aérea Sindicato Condor, sendo seu carro acompanhado por um grande número de membros da Guarda Civil, órgão de segurança pública criado por ele anos antes. Justamente ao passar em frente ao Cova da Onça, os adversários cobriram na via o ex-interventor e os membros dessa força policial. Diante da afronta, esse pessoal armado não contou conversa e, em meio à tensão reinante, sacou de suas armas e mandou bala em direção ao restaurante. Na confusão teve até padre de Parabelum na mão, que abriu fogo contra outros cristãos. Por milagre, só quatro ficaram feridos.

Foto – Reprodução

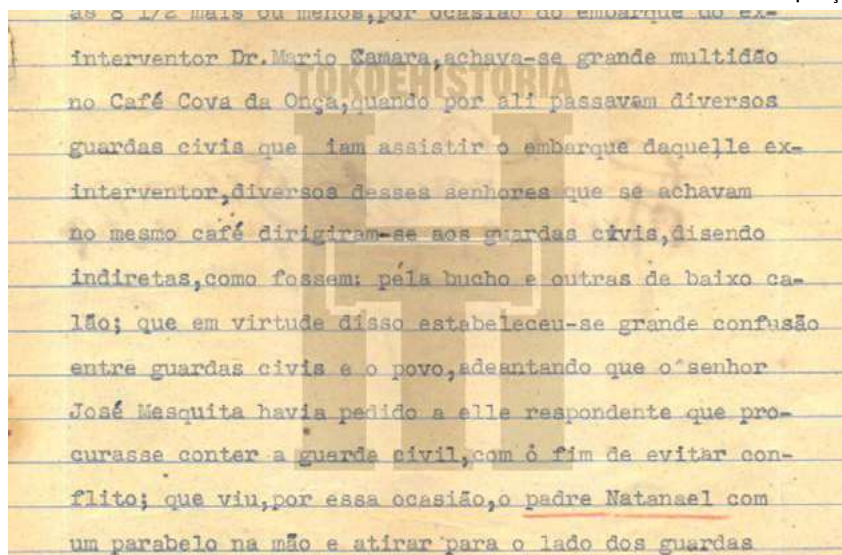


Foto de uma das páginas do processo aberto sobre os fatos ocorridos naquele dia, com o depoimento do comerciante José Mesquita

VOLTANDO AOS RESTAURANTES...

Nesse final da década de 1940, quando a Ribeira era muito frequentada e o transporte ferroviário tinha uma atuação muito intensa, com linhas de trens chegando ao distante interior potiguar, dentro da Estação Ferroviária da Central, na Praça Augusto Severo, existia o Restaurante Café-Central, com serviço de bar e restaurante, onde se destacavam um farto almoço e um gostoso 'Café Expresso' para o público que embarcava e desembarcava dos vagões.

Nesse período o principal restaurante da cidade ficava na esquina das ruas João Pessoa e Princesa Isabel, no centro da cidade e pertinho da área conhecida pelos natalenses como Grande Ponto. O local se dividia entre restaurante e sorveteria e se chamava Cruzeiro, pertencendo a Afonso China, tendo a parte operacional a cargo de Francisco de Assis Bezerra. Essa casa abriu em fevereiro de 1945, onde ali aconteceram muitos eventos importantes do "Grand Monde" da cidade.

Pertinho dali existia o Bar e Restaurante Grande Ponto, do qual consegui poucas informações. As mais relevantes foram duas e que nada comentaram sobre questões gastronômicas. Em maio de 1947, provavelmente por razões ligadas à política, os bacharéis de Direito Romildo Fernandes Gurgel e João Medeiros Filho saíram no bofete dentro desse local. Um ano depois esta-



Foto - Life Magazine

Area do Grande Ponto, no centro de Natal, em 1941

Foto - Reprodução

INQUERIDA DE TESTEMUNHAS
Ouviu duas testemunhas, no processo a que respondem Romildo Gurgel e João Medeiros Filho, denunciados pelo promotor Aderson Dutra Lisboa, por se terem ferido mutuamente, em consequência de luta no interior de um restaurante na ave. Rio Branco, fato ocorrido em maio do ano passado. As testemunhas ontem ouvidas foram apresentadas pelo dr. Romulo Vanderlei, advogado do dr. João Medeiros Filho.

vam respondendo ao competente processo, que seguia tendo à frente o promotor Aderson Dutra Lisboa. A bronca judicial, como era normal, não deu em nada, mas o restaurante palco do pugilato de

tão nobres figuras foi logo posto à venda, de acordo com o Diário de Natal, edições de 14/03/1948, p. 12 e 11/04/1948, p. 7.

Havia o Restaurante Rinder Bar, também conhecido como Restaurante de Areia Preta, localizado na praia do mesmo nome, que tinha boa comida, principalmente frutos do mar. Mas naquela época o lugar era considerado tão longe da cidade que em maio de 1946, quando ali foi organizado um jantar para homenagear o Sr. José Anselmo, novo diretor dos Correios e Telégrafos, foi necessário disponibilizarem um ônibus no Grande Ponto para levar os convidados - A Ordem, ed. 01/03/1946, p. 4.

Na Rua João Pessoa, número 118, funcionava o Restaurante Dois Amigos, vizinho ao Taco de Ouro (de bilhar), creio que na área da atual Praça Kennedy, antiga Praça das Cocadas. Era pequeno, mas muito conceituado e tinha ótima comida, sendo muito bem frequentado. Segundo me informou o amigo Vidalvo Silvino da Costa, o querido Dadá, empresário de sucesso, proprietário da renomada Cachaça Samanaú e grande referência da cidade seridoense de Caicó, seu irmão Ridalvo Costa, Desembargador Federal da 5ª Região, frequentou quando jovem o Restaurante Dois Amigos e lembrou algumas coisas interessantes sobre esse local.

Apesar do nome do estabelecimento, havia uma sociedade

que envolvia três seridoenses. Dois deles eram os irmãos Neo e Eustáquio, donos da Camisaria União e naturais do município de Parelhas, e Antônio Alves da Costa, cunhado dos dois irmãos e tio de Ridalvo e Dadá. Segundo Ridalvo, o Restaurante Dois Amigos foi o primeiro que ele conheceu. Possuía mesas pequenas com toalhas brancas, serviam pães em rodela, acompanhados de manteiga em pequenos recipientes de vidro. Ele diz que nunca tinha visto manteiga de lata e nem camarão, mas viu e degustou essas novidades no Dois Amigos.

Na antiga Praça Pio X, onde hoje se ergue a Catedral de Natal, existia um restaurante, ou uma peixada, bem no meio da praça e que tinha uma arquitetura bem peculiar, sendo o pré-

dio conhecido como “avião”. Era pequeno e aparentemente muito simples, mas existem inúmeras referências de encontros sociais e recepção de ilustres visitantes neste local. Como não tinha nada melhor pelo preço cobrado, levavam para esse mesmo. O lugar era conhecido nessa época como Restaurante da Praça Pio X, ou Restaurante Noturno, pois como a praça não tinha árvores e o calor era grande durante o dia, ele só abria à noite. Também encontrei referências que chamavam o local como Peixada do Gabriel. E como tudo nesse estabelecimento se ligava a Igreja, ele deixou a Pio X em 1955 e abriu suas portas na Praça Padre João Maria - Diário de Natal, edição de 17/02/1950, p. 6. e O Poti, 02/12/1955, p. 3

Foto – Coleção Eduardo Alexandre Garcia



Praça Pio X

O ACAPULCO

Provavelmente após o fim da Segunda Guerra, talvez em 1946, Francisco Maiorana veio junto com sua família para a capital potiguar, oriundos do Recife, Pernambuco. Na realidade seu nome era Francesco, mas aqui teve o nome abrigado para Francisco. Francisco Maiorana abriu as portas de um comércio na Rua Princesa Isabel e o batizou de Casa Vesúvio. O nome era em alusão ao Monte Vesúvio, um dos mais ativos e perigosos vulcões do mundo, que fica na Itália.

O filho Rômulo Miorana, apaixonado por Carnaval, pelo América Futebol Clube e cultivador de bons relacionamentos e amizades, decidiu abrir nos primeiros meses de 1950 um tipo de negócio que estava bastante carente em Natal: um restaurante com um elevado padrão de qualidade.

Amanhã a inauguração do Restaurante "ACAPULCO"

Está marcada para amanhã, às 19.30 horas, a solenidade da instalação do moderno restaurante e casa de chá ACAPULCO no local aonde funcionou antigamente o Restaurante Cruzeiro, no Grande Ponto.

Acapulco pretente preencher uma lacuna na vida da

cidade, sendo um ponto de reunião social, além de manter um serviço para refeições de primeira ordem, contando para isto com cozinheiros especializados procedentes do sul do País, especialmente contratados.

Os proprietários do novo restaurante e casa de chá, distribuíram com as principais figuras da sociedade natalense convites especiais para a inauguração.

Foto – Reprodução

Aproveitou que o restaurante O Cruzeiro havia fechado na esquina das ruas Princesa Isabel e João Pessoa, negociou e abriu um restaurante que denominou Acapulco, em sociedade com o húngaro Zoltan Fried, que havia deixado a cidade de Kisvárdá em 1946, certamente quando começou a perceber que o seu país caminhava para se transformar na República

Popular da Hungria, o que ocorreu em 1949. Aparentemente ele procurou refúgio na Itália, pois morava na cidade de Florença, na Via Pandolfini, número 27. Em 21 de outubro de 1946 conseguiu o visto no Consulado do Brasil em Livorno e passou a morar em Natal, certamente após ter tido algum nível de contato com Rômulo na Itália.

Foto – Google Street View



Esquina das ruas João Pessoa e Princesa Isabel, no centro de Natal, onde funcionou o restaurante "Acapulco"

Em Natal já existiam locais que ofereciam um “chá das cinco”, até bombonieres e charutarias bem sortidas. O que aparentemente o Acapulco trouxe de diferente foi reunir tudo isso em um único local junto ao atendimento implementado por Zoltan. Os dois sócios começaram a oferecer sistema de *delivery*, além de quase 50 pratos diferentes, com destaque para o “Filé Acapulco”, e mais de 30 tipos de sobremesas. Tinha uma adega bem sortida com vinhos portugueses, franceses, italianos, chilenos e nacionais. Logo a classe política se fez presente no Acapulco, conforme podemos ver na nota abaixo.

Foto – Reprodução

JANTAR AO DEPUTADO ALUISIO ALVES
 No restaurante Acapulco se realizou ontem à noite um jantar oferecido ao sr. Aluisio Alves, por elementos da UDN e da dissidência pessedista, por motivo da atuação daquele deputado na política do nosso Estado.
 Tomaram parte 25 pessoas, inclusive o sr. Manuel Varela, candidato à governança pelas forças udeno-dissidência pessedista. Saudou o sr. Aluisio Alves o sr. Raimundo Nonato Fernandes, agradecendo em seguida o homenageado.

Além de políticos, jornalistas eram frequentadores habituais do local. Uma noite, Aderbal de França, o conhecido cronista “Danilo”, chegou acompanhado de Veríssimo de Melo e Waldemar Araújo. Gostaram do que viram, do que comeram e “Danilo” não economizou nos comentários positivos ao restaurante – “Convenhamos que numa cidade onde praticamente não existem hotéis e as casas de

pasto primam sempre pelo péssimo serviço que oferecem e pela mais absoluta falta de higiene, um restaurante e quem se esforça por servir bem a clientela tem o direito de sobrevivência”.

“Danilo” também comentou que no Acapulco foram todos muito bem atendidos por Rômulo Maiorana, que colocou um garçom chamado Menezes, que os fregueses do meio político acharam de chamá-lo de “Senador” - Diário de Natal, ed. 23/15/1950, p. 5.

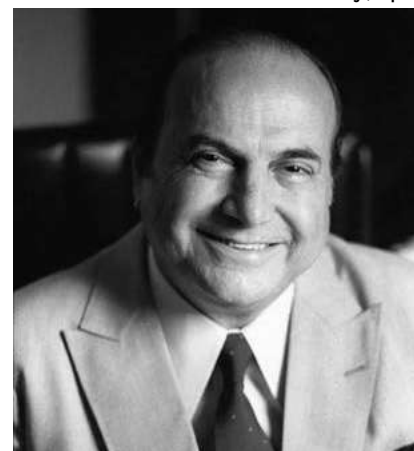
O Acapulco se tornou a nova coqueluche de Natal e começou a ser frequentado até pelos artistas de renome nacional e internacional que vinham se apresentar na cidade. Um ano depois de inaugurado, chegaram ao restaurante as cantoras paulistas Hebe Camargo e Lolita Rodrigues, acompanhadas do cantor italiano Ernesto Pietro Bonino. Esse trio realizou três noites de apresentações no palco da Rádio Poti de Natal, a ZYB-5, com grande sucesso de público. Mas, segundo os jornais locais, foi a cantora Ademilde Fonseca, potiguar de São Gonçalo do Amarante e conhecida como Rainha do Chorinho, que verdadeiramente roubou a cena. Ademilde morava no Rio de Janeiro desde 1941, sendo a primeira cantora nordestina a encantar o país com esse gênero gracioso, brejeiro e bastante difícil de ser cantado.

Em 28 de janeiro de 1952, o teatrólogo Inácio de Meira Pires lançou a peça “Alguém chorou a perda”, escrita por Jaime dos G. Wanderley. Após a apresentação

em Natal, que foi um sucesso, Meira Pires, Wanderley, Newton Navarro e Celso da Silveira, que contribuiu para a apresentação teatral, foram comemorar no Acapulco, em jantar que contou com a participação de várias personalidades, como Aldo Cavet, diretor do Serviço Nacional de Teatro, que veio do Rio de Janeiro para o lançamento; políticos como Aluízio Alves e seu irmão Garibaldi. Otoniel Menezes, apresentado pelos jornais como “príncipe da poesia potiguar”, declamou versos no Acapulco, que foram apreciados por todos.

Apesar do sucesso do empreendimento, ainda em 1952 Rômulo Maiorana deixou a sociedade e se mudou para Belém, no Pará. Não descobri a razão para isso! Lá ele se envolveu em vários negócios comerciais e se tornou dono do jornal O Liberal, e anos depois criou o Grupo Liberal, atualmente o maior grupo de comunicação do Pará e o 9º maior do Brasil. Em Natal, uma rua no Conjunto Morada Nova, no bairro de Felipe Camarão, homenageia o jornalista Rômulo Maiorana.

Foto – Luiz Braga/Arquivo



Romulo Maiorana



Fachada Atual



Fachada da 1ª sede do Fecomércio

FECOMÉRCIO RN

75 anos de apoio ao setor produtivo e ao desenvolvimento social

ENTIDADE COMEMORA SETE DÉCADAS E MEIA DE ATUAÇÃO COM AMPLA PROGRAMAÇÃO AO LONGO DE 2024

Foi no primeiro semestre de 1949 que, na então sede do Sindicato do Comércio Varejista, no Centro de Natal, um grupo de empresários se reuniu para fundar a atual Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN). Com 75 anos de atuação, comemorados neste ano de 2024, a entidade segue firme na defesa do setor produ-

tivo, visando um ambiente de negócios competitivo, com segurança jurídica e foco no desenvolvimento social.

É missão da Federação garantir as melhores condições para que sindicatos filiados e empresas possam gerar resultados positivos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Para alcançar isso, mantém um diálogo constante com as auto-

ridades públicas, de modo a proporcionar um mercado favorável para os empreendedores.

A dimensão da atuação da entidade é inegável: os segmentos que a Fecomércio representa são responsáveis por 71% do PIB privado do RN, gerando 365 mil empregos formais, ou seja, quase 73% do total no estado.

Outra ferramenta importante são os mais de 70 assentos que

a Federação possui, de representação em órgãos colegiados em níveis federal, estadual e municipal, defendendo os interesses legítimos e dando voz aos empresários potiguares.

Atualmente, a Fecomércio reúne 16 sindicatos patronais. Além de Natal – que engloba metade deles – a Federação conta com filiados no interior, nas cidades de Assú, Caicó, Currais Novos, Macaíba, Mossoró, Nova Cruz, Santa Cruz e São Paulo do Potengi.

A entidade ainda congrega o Serviço Social do Comércio (Sesc RN) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac RN): juntos, eles formam o Sistema Comércio no estado. Por meio desses braços sociais, a Fecomércio RN promove diversas ações para levar mais qualidade de vida e capacitação profissional à população potiguar.

Celebrando as mais de sete décadas, o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca toda a trajetória da entidade. Ele ressalta que, desde a fundação, a federação tem sido uma voz ativa e um suporte fundamental aos empresários do estado.

“Muita coisa mudou de 1949 para cá, mas nosso compromisso com o Rio Grande do Norte só faz crescer. Não é todo dia que uma entidade como esta, que tem um alcance tão grande e transforma tantas vidas em nosso estado, completa 75 anos”, afirma.

Para celebrar os 75 anos de história, desde abril, a Federação vem promovendo uma série de ações voltadas não apenas aos empreendedores e trabalhadores do comércio, mas também para toda a sociedade potiguar. A abertura das comemorações

aconteceu com o Fórum “Caminhos do Futuro”, no Teatro Riachuelo, reunindo 1.500 pessoas para acompanharem debates sobre as Parcerias Público-Privadas e Concessões, uma palestra com a empresária e atriz Giovanna Antonelli, e uma apresentação emocionando do Maestro João Carlos Martins.

As atividades continuaram em mais uma edição do “RN em Foco”, um encontro que reuniu empresários e políticos do estado, para discutir os impactos da regulamentação da Reforma Tributária, com especialistas nacionais. Outras ações também compõem essa programação comemorativa ao longo do ano: Fórum Senac de Carreiras, Invasão Geek, Circuito Sesc de Corridas, São João do Comércio, Congresso de Educação do Sesc, Brilha Natal Fecomércio, e muito mais.



Evento Fórum Fecomércio RN – Caminhos para o Futuro

BRAÇOS SOCIAIS DA FECOMÉRCIO RN EM AÇÃO

Mais de 1,6 milhão de atendimentos. Esta marca histórica é apenas um dos números que representa a grandiosidade do Sistema Comércio no Rio Grande do Norte. O número foi alcançado em 2023 e demonstra o grande trabalho desenvolvido pela Fecomércio, Sesc e Senac. Atualmente, são 20 unidades físicas que – junto com equipamentos móveis que percorrem os lugares mais distantes na capital e interior – levam aprendizado e assistência à população.

Uma curiosidade é que, quando a Fecomércio foi fundada, o Senac já atuava no RN, tendo hoje 78 anos de história, como uma ponte entre a capacitação profissional e o mercado de trabalho, transformando vidas por meio da educação. Atualmente, instituição oferece no RN cursos nas áreas de Turismo e Hotelaria, de Informática e Gestão, e de Beleza.

Em suas estratégias, o Senac preza por desenvolver ações inovadoras e inclusivas, alinhadas com as novas tecnologias, para atender toda a diversidade da população potiguar nos quatro cantos do estado.



Senac investe em aprendizagem



Programa Mesa Brasil

O diretor regional do Senac, Raniery Pimenta, evidencia ainda a forte atuação no segmento do Turismo, onde o Senac se destaca com o Complexo Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, um equipamento moderno e funcional, que oferece um portfólio diferenciado e inovador na área da gastronomia, sendo o primeiro da América Latina a receber o selo ISO 21401 de Sustentabilidade por desempenhar um modelo de gestão sustentável.

Reinaugurado em 2019, o Barreira Roxa atende uma média 2,8 mil matrículas anuais em seus cursos de Hospitalidade, sendo cerca de 40% delas oriundas do Programa Senac Gratuidade, uma iniciativa que permite à sociedade o acesso a cursos de alta qualidade.

Já o Sesc, atende milhares de pessoas em parceria com o poder público, empresas privadas, sindicatos e associações, possibilitando oportunidades para os comerciantes, seus dependentes e população. São ações e projetos voltados aos trabalhadores e dependentes, nas áreas da Educação Básica, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência.

Em todo o estado são mais de 55 mil credenciados ativos. De acordo com Gedson Nunes, diretor regional do Sesc RN, o objetivo é proporcionar bem-estar social e qualidade de vida às pessoas. “Damos a devida importância a todos os programas por igual e assim somos reconhecidos. Possuímos um público diferenciado, que reconhece o Sesc por aquele programa, projeto ou ação desenvolvido mais próximo dele”, explica.

GALERIA DE PRESIDENTES

Confirmam os empresários que fizeram a história do Sistema Fecomércio RN



Militão Chaves



Jessé Freire



Luiz Barros



Antônio Fernandes



Reginaldo Teófilo



João Patriota



Marcantoni Gadelha



Marcelo Queiroz



Fecomércio RN **75**
ANOS

Gente que dá asas ao futuro

Há 75 anos, a **Fecomércio RN** atua em prol da economia potiguar, defendendo o Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Com o Sesc e o Senac, a **#FECOM** incentiva a inovação e o empreendedorismo, promovendo capacitação profissional, saúde, cultura, educação, lazer e assistência.

Fecomércio RN · Sindicatos RN · Sesc · Senac

Sistema Comércio

ELE & ELAS

Fotos Jovinho

Em tarde de elegância, moda e joias no Thomé Galeria & Bistrô, em Natal, o colunista-premier Toinho Silveira pilotou encontros e reencontros com amigas chíquimas para brindar seu aniversário e 49 anos de jornalismo, com direito ao som das cantoras Viviane Sagres e Lili Trindade, desfile da coleção Douze do estilista potiguar Júlio César NYC, e exposição de joias dos designers Augusto & Wendel



Bolo de Graça Cândido



Anita Maia, Gorete Tito



Etiene Souza Cruz, Aninha Paiva



Valéria Cavalcanti, Tereza Guerda



Marília Borges, Zélia Lima



Roberta Lucena, Danielli Pena Lima



Mirian de Souza, Odileia Costa



Exposição de joias dos designers Augusto & Wendel



Desfile de Júlio César NYC, brasileiro de sucesso em New York



Com Liege Barbalho e Luzia Mara



Sandra Elali, Aninha Paiva



Raira e Lana Barreto



Leninha Asfora e Vilneide Gadelha



Marília Rocha, Dayana Campos



Tereza Tinoco, Maria do Carmo, Valéria Cavalcanti



Maria do Carmos, Hilneth Correia, Dani Penna Lima



Zita Regalado entre Magaly Righetto e Elaine Fontoura

ALINHADOS

Fotos João Neto e Nara Santos

Bebeto Torres chegou a cinco anos de colunismo social com brindes em mais uma super festa no Chaplin Recepções, ao som do DJ Maurílio Jordan, de Rebekka Martins, Diogo das Virgens e Fabinho Miranda. Ocasão com delicias Fátima Barros, regada a Old Parr, espumante Santa Colina Brut e drinques Zanzi Coquetéis. Show!



Laurita Arruda e Henrique Alves



Com a família: Mara e Gustavo Faria, a mãe Jussara Torres Nóbrega, Sílvia e Hygor Motta



Sandra e Sami Elali



Gorete e Ramilson Tito



Estefânia Viveiros, Dagraça e Augusto Viveiros



Adriana Magalhães e Edson Faustino



Ana Carla e Sérgio Azevedo



Fabiola e Glauber Rego



Dinamene e Amílcar Maia



Chiquinho Lourenço e Adélia, Jerusa Bulhões



Ângela Pinheiro, Tereza Tinoco e João Helder Cavalcanti



Lourdeca Flor e Diógenes Álvares



Camila Macedo e Bruno Giovanni



Paulo e Cláudia Gallindo, Maria do Carmo



Jairo Alves, Fabiana Silva, Walid Bou Chacra



Momento dos parabéns



Sezinha Diniz, Idair Bastos, Maria Alice Mamede

NOTÁVEIS

Paulo Lima - de Brasília

Os 51 anos do Clube Internacional de Brasília, presidido pela elegante Cecília Leite Oliveira, foram festejados em happy hour no Clube Naval de Brasília, reunindo a diretoria, associadas, convidadas e convidados, com direito a homenagens às embaixatrizes em reconhecimento à contribuição e ao empenho para tornar o Clube tão especial. Ocasão regada a drinks preparados por barmen, mesa de antepasto, coquetel volante, carrinhos com opções de prato quente e sobremesa.



Odete Boeck, Heloisa Valadão, Cecília Leite, Sezinha Diniz, Irene Maia



Sentadas: Simonetta Santelli, Heloisa Roriz, Celina Jardim. Em pé: Marilu Arruda, Marleninha, Yara Cammarota



Eliana de Campos, Cecília Leite, Simone de Campos, Nilma Gomes, Isabel Barbosa



Heloisa Valadão, Raquel Meneghini, Cecília Leite, Ana Márcia Suzuki



Maria do Carmo Teixeira, Nilma Melo, Juliana Cruz, Eliana Coutinho